

Política de hospedagem: Equatorial Celpa impõe condições desumanas a seus trabalhadores/as

A Equatorial Celpa afirma que prima pela eficiência, sustentabilidade e inovação. Fala que valoriza e foca em gente, está entre os três maiores grupos de distribuição de energia do país, fatura bilhões de reais anualmente, porém precisa melhorar e muito vários pontos indicadores de condições e qualidade no ambiente de trabalho. A Equatorial Celpa precisa rever sua política de hospedagem, sobretudo aos que precisam se deslocar e se hospedar em municípios do interior.

Não é eficiente, nem sustentável e muito menos inovador impor a condição desumana de colocar dois ou três trabalhadores/as hospedados em quartos com tamanhos de cubículos, obrigando-os a noites penosas, sem nenhum conforto, e consequentemente sem o necessário descanso para efetivar o serviço em nome da Equatorial Celpa, trabalhos que levam dias e dias nessa condição indigna.

Recebemos várias denúncias de que a Equatorial impõe que grupos de dois ou três trabalhadores/as fiquem em um mesmo quarto, em espaços escassos sendo necessária que praticamente uma cama fique encostada na outra, quase sem lugar para acomodar os pertences dos trabalhadores/as.

Denúncias afirmam que regras impostas pela Equatorial vêm piorando, colocando os que a empresa chama de “colaborador” sem a mínima condição de descanso.

As perguntas que surgem são: será que o presidente da Equatorial sabe dessa imposição de hospedagem dupla ou tripla? E em caso de viagens a trabalho de membros da diretoria da Equatorial, também estariam

submetidos a essa política, sendo obrigados a pernoitarem em quartos duplos ou triplos, cubículos com três camas de solteiro? E quando se tratar de mulheres e homens na equipe, como fica a situação?

Parece certo afirmar que uma grande e milionária empresa mais uma vez esteja se utilizando das piores práticas empresariais, economizando palitos para discriminar quem faz o dia a dia da Equatorial Celpa.

A empresa, demandada pelo Sindicato sobre esse assunto, disse

que manterá a política atual. Vamos continuar denunciando essa desumanidade e ilegalidade! Tomaremos as medidas legais cabíveis ao caso. Quem executa e opera o trabalho nos mais distantes municípios também merece respeito e conforto!



Home office na Equatorial Celpa: dois pesos, duas medidas

Amigos do rei em home office têm carnaval de 10 dias

O home office aumenta a produtividade. Há estudos indicando um aumento de cerca de 20% no rendimento em comparação ao trabalho presencial. Mas na Equatorial Celpa, devido à total falta de ordem na gestão do programa, o modo de trabalho Home Office, que era parcial, vai acabar, está com os dias contados. De acordo com a Área de Gestão de Pessoas, encerra-se em 1 de março.

O tratamento desigual prejudicou um programa que beneficiava a todos/as. De acordo com denúncias trazidas à entidade sindical, para a maioria dos trabalhadores/as o programa de home office é bem austero no sentido de sempre ter um dia definido para ocorrer e vinha sendo cumprido pela maioria. Porém para um grupo de pessoas, identificadas na denúncia como “amigos do rei”, a regra do home office é frouxa.

O caso que mais chama a atenção ocorreu recen-

temente, no carnaval 2026. Um grupo de pessoas teria viajado para a Bahia na quinta-feira, 12 de fevereiro, antes do carnaval. Como todos sabem, a Equatorial Celpa retomou atividades na parte da tarde na quarta-feira de cinzas. O grupo de “amigos do rei” não voltou à labuta, igual aos demais. A informação que temos é de que voltariam somente na segunda-feira, 23, perfazendo um carnaval de 10 dias, somando 4 dias seguidos de home office. A regra é trabalho em casa em apenas um dia da semana.

[Estariam no circuito Barra-Ondina (Dodô) ou Castro Alves/Campo Grande (Osmar)?]

A conclusão, conforme a denúncia, é de que a bagunça no programa de home office, que permite regalias a um grupo, acabou prejudicando a todos/as. Lamentável esse tratamento diferenciado.